

CINEMA E HISTÓRIA: REFLEXÕES SOBRE O RENASCIMENTO NA PERSPECTIVA DO FILME “EM NOME DE DEUS”¹

Thays Nascimento de Almeida Nunes²

Piêtra Barbosa Pieta³

Maria do Carmo Amaral Pereira⁴

RESUMO

O referido artigo aborda a importância da utilização de filmes como recurso didático. A análise foi feita através das experiências adquiridas com a realização do cineclube, vivenciado no Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Curso de Licenciatura em História, do Centro de Ensino Superior de Arcoverde – CESA, na Escola campo Escola Estadual Cicero Franklin Cordeiro (CEJA), situada à Rua Gumercindo Cavalcanti, bairro do São Cristóvão - Arcoverde – PE. A temática deste artigo trata da análise do filme “Em nome de Deus” no contexto do Renascimento. Nessa direção, foi analisada a importância do uso desse recurso, o porquê desse uso, as vantagens e a relação entre história e cinema, tendo como direção evidenciar o filme como uma ferramenta pedagógica. Este artigo tem por objetivo elucidar a relação entre História e Cinema, a utilização do cinema como ferramenta didático-pedagógica, e analisar os resultados obtidos através do cineclube. Como procedimentos metodológicos foram feitas análises bibliográficas de diversos autores que falam sobre a temática em destaque, complementando assim as experiências obtidas. A partir desta pesquisa, constatou-se que o cinema é uma importante ferramenta pedagógica no ensino da História e a utilização desse recurso audiovisual facilita o trabalho do docente e o desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Ensino de História; Cinema; Renascimento.

ABSTRACT

The article discusses the importance of using film as a teaching resource. The analysis was performed using the experiences gained with the completion of the film club, experienced in Subproject Institutional Program Initiation Grant to Teaching - PIBID, the Degree in History, Higher Education Center Arcoverde - CESA, the School Field School state Cicero Franklin Lamb (CEJA), located at Rua Gumercindo Cavalcanti neighborhood of Saint Kitts - Arcoverde - PE. The theme of this article deals with the analysis of the film "In the Name of God" in the Renaissance context. In this direction, it analyzed the importance of using this feature, why such use, the advantages and the relationship between history and film, with the direction show the film as a teaching tool. This article aims to clarify the relationship between History and Cinema, the use of cinema as didactic and pedagogical tool, and analyze the results obtained from the film club. As methodological procedures bibliographic analysis of several authors who talk about the issue highlighted were made, thus complementing the

¹ Artigo, resultante de pesquisa, em Subprojeto do PIBID do Curso de Licenciatura em História do Centro de Ensino Superior de Arcoverde - CESA, apresentado no Simpósio Temático Ensino de História e PIBID: Relatos de experiência e construção do conhecimento e ensino de história no XVII Encontro Estadual de História, evento da Associação Nacional de História - ANPUH – PB/ I encontro estadual do PIBID em história, nos dias 18 a 22 de julho de 2016, no município de Guarabira, Paraíba.

² Estudante de Licenciatura em História do CESA. Bolsista do PIBID do Subprojeto de História do CESA. Contato: thays-almeida19@hotmail.com

³ Estudante de Licenciatura em História do CESA. Bolsista do PIBID do Subprojeto de História do CESA. Contato: pietrapieta34@hotmail.com

⁴ Professora e Coordenadora do Curso de História e do Subprojeto do PIBID História. Orientadora e Co-autora do artigo. Contato: carmo4a@hotmail.com

experience gained. From this research, it was found that the film is an important tool for teaching history and use this visual aid facilitates the work of teaching and student development.

Keywords: History teaching; Movie theater; Rebirth

INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato descritivo da experiência do PIBID de História na Escola CEJA que trabalha com a Temática de ensino a partir da relação entre “Cinema X História”. As ações do PIBID são vivenciadas por um grupo de cinco alunos supervisionados pelo professor da escola e orientadas pela coordenação institucional do CESA. A Escola CEJA- Centro de Ensino de Jovens e Adultos Cícero Franklin Cordeiro é uma instituição localizada na cidade de Arcoverde no bairro São Cristóvão. O desenvolvimento das ações de intervenção se realizou com a turma do 2º módulo do Ensino Médio do Turno da manhã.

Os recursos cinematográficos em sala de aula têm sido bastante utilizados com o intuito de obter uma maior compreensão dos conteúdos de história, que estão sendo estudados, transformando os ensinamentos ministrados mais atraentes, sendo assim, a utilização da linguagem cinematográfica facilita o trabalho do docente e possibilita o desenvolvimento do aluno.

Porém os filmes devem ser utilizados estabelecendo-se uma relação entre estes e o conteúdo curricular previsto em sala de aula, pois, somente assim o aluno poderá assimilar o conteúdo que está sendo trabalhado, associando os fatos estudados com o contexto do filme. Uma aula assim faz com que os conteúdos estudados se aproximem da realidade e do cotidiano dos alunos.

Este artigo pretende afirmar como positiva a relação entre história e cinema, elucidando esta relação a partir da utilização do cinema como ferramenta didático-pedagógica, e analisar os resultados obtidos através do cineclubes.

Como procedimentos metodológicos foram feitas análises bibliográficas de diversos autores que falam sobre a temática em destaque, e foi aplicada a utilização do filme *Em nome de Deus*, objetivando possibilitar no aluno a compreensão de que há uma relação dialógica entre a Baixa Idade Média e o Renascimento. Sobretudo, o Renascimento Cultural, mostrando o contraste entre o rural e o urbano, o ensino nos mosteiros e conventos com o ensino na cidade com referência a escolástica, a filosofia questionando a ordem social e o teocentrismo.

O artigo se apresenta em seções que inicialmente relatam a importância da utilização do filme como recurso didático e refletem sobre a relação entre o ensino de história e a linguagem filmográfica utilizando a projeção “*Em nome de Deus*” para compreensão da conjuntura sócio-econômica, cultural e política da Baixa Idade Média e do movimento renascentista modernista. A escrita estabelece-se a partir da apresentação da experiência vivenciada no PIBID em sala de aula.

UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO FILME COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Usar o filme como um recurso didático é essencial para quem leciona história, e pode-se afirmar ainda com mais certeza depois que se faz parte do subprojeto de história. O filme abre espaço ao imaginário, leva o educando a uma época diferente, com lugares e costumes distintos dos atuais, faz-se ter uma ideia de como era viver nos dias retratados na filmografia, de entender alguns aspectos que seriam impossíveis compreender apenas pelo uso do livro didático. O filme captura a atenção do aluno, aguçando a sua curiosidade, coisa que muitas

vezes não acontece com a leitura de um livro ou apenas com uma explicação. As aulas em que utiliza-se filmes tornam-se dinâmicas, e conseqüentemente, mais prazerosas. Segundo Napolitano (2003, p.23) "O cinema é uma experiência cultural importante, assim como a música e a literatura. A escola precisa levar isso em conta e tratar esse trio com igualdade". O filme é um recurso de extrema importância se for utilizado de forma correta, pois através desse recurso didático é possível de se trabalhar vários aspectos históricos, culturais, sociais e políticos, facilitando a aprendizagem do educando e o desenvolvimento da escola. É necessário

um novo olhar sobre as formas de aplicação do cinema em escolas, uma vez que trabalhar com o cinema em sala de aula é "ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte." (ID, IBID, p. 11-12).

A partir do exposto percebe-se que a relação dos alunos com os filmes pode melhorar a cada aplicação, a cada experiência nova. Pois, assim como afirma Duarte (2002, p. 17) "[...] ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais".

Sobre a importância do filme como recurso didático Guerra e Diniz afirmam

Através de um filme, pode ocorrer uma aproximação maior com os fatos/momentos passados. Muitas vezes, o que temos dificuldade de compreender e/ou visualizar lendo um texto se torna mais claro quando assistimos a uma produção cinematográfica. Podemos dizer com base em nossas experiências de docência, que por meio das imagens o diálogo com outras temporalidades se expressa com mais eloquência, ou seja, os alunos percebem com maior clareza como se davam as relações em outros contextos. (2017, P 135).

A utilização de filmes que possuam um contexto histórico utilizado na sala de aula facilita a compreensão do aluno e o desenvolvimento de atividades, pois os filmes são uma contribuição para trabalhar inúmeros conteúdos, estimulam debates e permitem ampliar o conhecimento da turma sobre um assunto. Não só filmes, mas todas as ferramentas audiovisuais facilitam o processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Duram

Para avançar rumo a um ensino de qualidade, é necessário que incorporemos em nosso banco de atuações docentes um repertório rico e variado de metodologias do mesmo. Quanto mais instrumentos de ensino tiverem os professores, mais fácil será responder a diversidade de necessidade educativa colocada pelos alunos. (2007, p. 12).

Ao tomar a decisão de utilizar um filme não é preciso prender-se a todo o filme, até mesmo porque pode acabar fugindo do foco. Deve-se sempre dar ênfase aos aspectos históricos mais importantes, sejam eles econômicos, culturais ou políticos.

O CINEMA COM UM INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

O cinema passou a ser compreendido como um instrumento de investigação histórica a partir da década 1970, a partir da influência da Escola dos Annales, que teve como fundadores Lucien Febvre e Marc Bloch. Seu objetivo principal era substituir a historiografia positivista

(de caráter mais elitista e tradicional) por um modelo mais analítico e interdisciplinar, com uma abrangência maior na compreensão da história, estudando diversos aspectos da vida humana e utilizando-se da ajuda de outras matérias, como sociologia e economia. A partir deste momento, estreitam-se os laços da relação entre Cinema e História. Os filmes que tenham como temática um fato histórico são denominados como “filmes históricos” e são, considerados, documentos históricos, podendo ser divididos em documentos primários - aqueles que apresentam o contexto da época de produção - ou secundários - aqueles em que a produção faz uma representação do contexto histórico passado. Segundo Marc Ferro⁵, a partir dessa classificação, pode-se deduzir que haja duas vias de leituras dos filmes, a leitura histórica do filme que analisa o filme a partir do contexto do período de sua produção, e a leitura cinematográfica da história que representa a história por meio do cinema.

A produção cinematográfica exerce para aqueles que os assistem um papel representativo de um fato “(social, político, econômico, entre outros)” através de imagens do que foi vivenciado em outros períodos ou até mesmo está sendo vivenciado atualmente. Daí em diante pode-se compreender de uma maneira acessível o que o autor tenta nos passar. As informações audiovisuais atualmente são um dos principais geradores de conhecimento histórico de grande parte da população o impacto a cerca das cenas que são vivenciadas faz com que os alunos, compreendam melhor a sua realidade social e assim criar um senso de criticidade e possibilite transformações sociais. De acordo com Prestes (2004, p.53) “[...] O cinema, como movimento das imagens, transforma sombras em realidade, o reflexo do real em ideias, sentimentos, emoções, razão e explosões em arte [...]”.

Atualmente, as inovações estão presentes no cotidiano dos alunos, fazendo com que os educadores deixem as suas limitações de se basear apenas em fontes escritas e passem a usar sua criatividade para que a aula possa ser mais interativa instigando o aluno a querer aprender despertando assim senso crítico e a capacidade. Com essa nova visão de educação em sala de aula, a concepção do educador deixa de ser absoluta, pois se abre mais espaços para questionamentos por parte dos alunos e para a inovação dos estudos em sala, como por exemplo, o debate de ideias, tendo como instrumento a produção cinematográfica. Segundo Cortella

[...] a escola básica tem de preparar para a mudança: afinal de contas a existência humana, a vida humana, é uma mudança. A tarefa fundamental da escolarização, além do seu papel chave na formação para a cidadania e de atender um direito social, é formar as pessoas para existirem de modo mais crítico, mais criativo, mais solidário. Isso exige não só, mas também, conhecimento científico. (2011).

A ligação entre o educador da área de história e o cinema propõe que o mesmo seja trabalhado em sala de aula com o objetivo de produzir conhecimento atraindo e aproximando o aluno a uma realidade mais associada ao seu cotidiano levando-o a pensar e questionar o que foi transmitido, pois a influência da imagem na sociedade é inegável. Professores de História ainda recusam a utilização do filme como metodologia de ensino acredita que a escrita ainda é uma maneira exclusiva de ensinar história, mas, devem observar e transformar suas aulas em aulas mais dinâmicas com estas novas possibilidades. Ferro⁶, historiador que é considerado pioneiro por examinar as relações entre cinema e história, na década de 60, em um de seus livros Cinema e História, segundo ele ao se utilizar o filme para investigação histórica se faz necessário analisar narrativa, cenário, autor, produção enfim o que a obra representa.

⁵ FERRO, M. (Dir). Filme Histoire. Paris: Éd. De l'Écoledes Hautes Études em Sciences Sociales, 1984.

⁶ FERRO, M. (Dir). Filme Histoire. Paris: Éd. De l'Écoledes Hautes Études em Sciences Sociales, 1984.

Para uma melhor análise do filme o professor de História pode basear-se em um planejamento do qual a produção cinematográfica escolhida seja fundamentado no tema de estudo para ser analisado de maneira crítica, observando o que o filme estava demonstrando e os elementos relacionados com aquilo que está sendo discutido e trabalhado em sala. Portanto, o cinema é uma ferramenta que deve ser trabalhada pelo educador, pois também é uma fonte histórica documental.

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O FILME “EM NOME DE DEUS” NO CONTEXTO DO RENASCIMENTO

A temática foi escolhida porque estava dentro do conteúdo do bimestre, ela aborda uma relação dialógica entre a Baixa Idade Média e o Renascimento. A ação de exibição da filmografia foi planejada na escola, o filme apresentado foi escolhido pelo supervisor por ser um filme fácil de ser trabalhado, com linguagem simples, foi apresentado na turma do 2º módulo do Ensino Médio do Turno da manhã, com a duração de duas aulas, uma para a apresentação do filme, e outra para a realização de debate e resolução de algumas atividades. Houve uma conversa introdutória sobre os diversos aspectos do filme, foram estabelecidos os pontos mais importantes que gostaríamos que eles prestassem mais atenção.

A relação entre história e cinema, utilizada nas atividades dos bolsistas do subprojeto do PIBID de história são de extrema importância, pois como futuros docentes, irão perceber que o cinema é uma ferramenta rica e bastante variada para passar os conteúdos de história, pois facilita os estudos e a compreensão do educando que estuda história.

No subprojeto de história utilizam-se sempre ferramentas de edição de vídeo, não só para dar ênfase nos aspectos mais importantes, mas também por causa do tempo, pois as aulas de história são relativamente curtas para a quantidade de conteúdos que se tem que cumprir. É possível cortar um filme de duas horas o deixando apenas com uma, e depois disso ainda dá para seguir com um debate e uma série de questionamento, provocando uma discussão produtiva entre os educandos.

Quando questionados sobre o que acharam, foram levantadas dúvidas e curiosidades a respeito do tema trabalhado, além da dinamicidade, relataram que conseguiram assimilar de forma mais clara e coerente o conteúdo apresentado dessa maneira, e despertam o interesse de conhecer o filme sem cortes.

Os debates feitos no cineclube são muito importantes, pois se pode perceber o ponto de vista de cada aluno relacionado aos filmes, contribuindo de forma significativa para que o uso do filme tornasse a aprendizagem mais real, pois através de sons e imagens em movimento o educando não apenas se encanta, mas apropria-se fazendo parte dos debates que são desenvolvidos. Hoje se observa que na prática educativa os filmes estão sendo bastante utilizados como ferramenta de compreensão de conteúdos, principalmente nas aulas de história, os educadores da área perceberam que com os filmes podem-se trabalhar várias temáticas, desenvolver no aluno o senso crítico, contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz. Ao se dedicar ao tema cinema e a educação, Duarte (2002, p. 17) afirma que “cinema e escola vêm se relacionando há muitas décadas sem, contudo, se reconhecerem como parceiros na formação geral das pessoas”.

O cinema como ferramenta presente nas aulas de história, torna as aulas mais interativas, propiciando o entendimento do aluno, passando a compreender os contextos históricos presentes no filme, relacionando ao conteúdo desenvolvido, como acontece na experiência obtida com o filme “Em nome de Deus”. A escolha do filme se deu pela própria provocação do tema que retrata as três esferas desse movimento conhecido como Renascimento Comercial, Urbano e Cultural. Este filme atende aos gêneros: drama, romance e histórico, baseado em fatos reais de um romance medieval francês do século XII, lançado

em 1988, tem direção de Cliver Donner. O filme aborda conceitos históricos, filosóficos e sociais, relatando um romance com a história do professor Abelardo e da jovem Heloísa. O drama se passa na França durante a Idade Média, época em que a Igreja Católica detinha de grande poder e desempenhava uma forte influência junto ao poder político. Seus dogmas, crenças e convicções definem pontos indiscutíveis, ou seja, verdades absolutas que não podiam ser questionadas e quem o fazia eram acusados de heresia e tinham como punição ser excomungado ou ser perseguido pela inquisição, pois a Igreja era à base da cristandade.

Pedro Abelardo, um filósofo escolástico francês e teólogo, era conhecido por seus questionamentos e teorias polêmicas. Obrigado a fazer votos de castidade, devido a influência da igreja em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente na educação e por isso conforme a imposição da época tinha que ser casto, ou seja, renunciar aos prazeres carnisais, portanto os votos religiosos eram considerados uma forma de permanecer ao lado de Deus.

Heloísa, uma mulher que ia contra os padrões da época em que vivia onde, a mulher deveria ser submissa, recatada sem nenhuma voz e vez, mas ela não aceitava tais padrões e questionava o celibato, que era incentivado pela Igreja Católica na época, contrargumentando que na criação Deus fez o Homem para a Mulher e a Mulher para o Homem.

Nesse contexto o Renascimento marcou a transição da Idade Média para a Idade Moderna. O contexto em que o Renascimento se insere é de profundas mudanças em todos os âmbitos da sociedade, pode se citar a formação das monarquias nacionais, como um processo de centralização do poder nas mãos do monarca; as grandes navegações, que foi a expansão territorial das nações da Europa por meio da navegação marítima; e a Reforma Protestante, que traz um questionamento aos dogmas religiosos da Igreja Católica.

Voltando a personagem Heloísa e a possibilidade de se compreender a sociedade da época, o choque cultural foi instantâneo, as diferenças do lugar onde ela saiu para o lugar aonde ela chegou era como se fossem dois mundos diferentes, causando perplexidade e entusiasmo. Chegar a uma cidade grande foi para ela uma experiência gigante. Comércio, roupas, riquezas – tanto da Igreja quanto de alguns moradores –, contato com muitas pessoas, o esplendor das mansões e das obras arquitetônicas em geral, mas, claro, também havia pobreza, com pedintes nas ruas, inclusive crianças, havia maldade, entre outras coisas, tão diferentes, em escalas tão maiores para ela.

Isso mostra, portanto, como fora a transição da Idade Média, que era rural, baseando quase exclusivamente no feudo para a Idade Moderna, com o Renascimento Cultural, onde a população voltava para as cidades e fazia do comércio e dos serviços a base para a nova sociedade.

Nesse sentido, o filme dialoga com as transformações culturais ideológicas causadas pelas reformas cultural e religiosa. Estes movimentos surgem devido a um constante descontentamento com a produção cultural medieval e com a Igreja Católica, tanto nas classes dominantes quanto nas menos abastardas.

O filme mostra um contexto de dominação pela Igreja na sociedade em que havia o domínio não somente econômica, mas também entre as relações de pessoas da qual não havia liberdade individual as pessoas eram controladas de maneira imposta em suas relações, em sua educação, seu conhecimento, entre outros. A liberdade de pensamento era aceita até o momento em que os dogmas da Igreja não fossem contestados e questionados caso contrário eram consideradas heresias e passavam a ser seguidos pela inquisição. O filme retrata o questionamento no romance entre Abelardo e Heloísa que contestam o amor divino e o amor humano.

Nessa mudança estrutural a sociedade, portanto, deixou de ser rural e passou a ser urbana. Assim o comércio se tornou mais importante que a agricultura e novas formas de trabalho surgem, como o artesanato, pintores, bancários, entre outros, todos voltados agora para a prestação de serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa e da escrita desse artigo, percebeu-se que o filme é um dos recursos tecnológicos mais dinâmicos dos tempos atuais e que tem influenciado bastante o pensamento das pessoas, por isso tem se tornado aliado frequente dos educadores, passando a ser considerado uma ferramenta fundamental nas aulas de história, ajudando o educando a compreender de uma forma mais abrangente o conteúdo curricular e, sem dúvidas, tornando as aulas de história mais atrativas.

Essa experiência mostra o importante papel da mídia na sociedade atual, mostrando que, se usada de forma correta, podemos utilizar o cinema como atrativo, resultando em uma aprendizagem maior.

Conclui-se que esta pesquisa, constatou-se que o cinema é uma importante ferramenta pedagógica no ensino da História e a utilização desse recurso audiovisual facilita o trabalho do docente e o desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 14. ed., São Paulo, Cortez, 2011.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2^a ed., 2002, 128p.

DURAN, David. **Tutoria entre iguais e aprendizagem cooperativa**. In: Pátio revista pedagógica. Ano XI, Nº 41. Fev/Abr 2007.

GUERRA, Fabiana de Paula, DINIZ, Leudjane Michelle Viegas. **A incorporação de outras linguagens ao ensino de história**. In: História e Ensino Vol. 13, Edições Humanidades, 2007.

MORETTIN, E. V. **O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro**.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PRESTES, Lucilia Dutra. **A Amazônia no cinema**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História do Centro universitário do Norte-UNINORTE/LAURETE. Manaus, 2004.